

Ensaio

Trilhando as Bases Filosóficas da Educação Física Escolar: reflexões à luz da práxis¹

Trekking the Philosophical Foundations of School Physical Education: reflections in light of praxis

Recorriendo las Bases Filosóficas de la Educación Física Escolar: reflexiones a la luz de la praxis



João Pedro Stec

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

E-mail: joaostec86@gmail.com



Vera Luiza Moro

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

E-mail: vlmoro@ufpr.br

Resumo: Este texto objetiva apresentar reflexões realizadas no ensino da disciplina de Bases Filosóficas da Educação Física Escolar a partir de sua estruturação temática e metodológica. Ao longo do semestre foram abordadas as principais correntes filosófico-pedagógicas que moldaram a constituição da educação física escolar e suas características, autores e questões fundamentais. Para se promover um maior engajamento e apropriação desses saberes, foram propostas dinâmicas de aprendizagem ativas em cada módulo. O encontro contínuo promovido entre esses planos revelou o potencial do ensino da filosofia para uma compreensão crítica dos processos de educação do corpo e da prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino; Filosofia.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Abstract: This text aims to present reflections made in the teaching of the discipline of Philosophical Foundations of School Physical Education from its thematic and methodological structuring. Throughout the semester, the main philosophical and pedagogical currents that shaped the constitution of school Physical Education and its characteristics, authors, and fundamental issues were addressed. In order to promote greater engagement and appropriation of the developed knowledge, active learning dynamics were proposed in each module. The continuous interplay among these elements revealed the potential of teaching Philosophy for a critical understanding of the processes of body education and pedagogical practice.

Keywords: Physical Education; Teaching; Philosophy.

Resumen: Este texto tiene como objetivo presentar reflexiones realizadas en la enseñanza de la asignatura de Fundamentos Filosóficos de la Educación Física Escolar, a partir de su estructuración temática y metodológica. A lo largo del semestre, se abordaron las principales corrientes filosófico-pedagógicas que moldearon la constitución de la educación física escolar y sus características, autores y cuestiones fundamentales. Para promover un mayor compromiso y apropiación de estos conocimientos, se propusieron dinámicas de aprendizaje activas en cada módulo. La continua interacción entre estos planes reveló el potencial de la enseñanza de la filosofía para una comprensión crítica de los procesos de educación corporal y de la práctica pedagógica.

Palabras clave: Educación Física; Enseñanza; Filosofía.

Submetido em: 27/01/2025

Aceito em: 21/08/2025

1 Introdução

Em sua obra intitulada “A Arte da Mediação” (1995), Hugo Lovisolo desenvolve o entendimento de que o curso de graduação em Educação Física se apresenta como um mosaico. Isso decorre de seu currículo suportar uma formação ampla que, às vezes em um único semestre, transita da anatomia à sociologia, passando pela fisiologia, história, psicologia, entre outras diversas áreas. Como aponta o autor, cada disciplina examina as atividades corporais com base em um conjunto particular de teorias e métodos, permitindo leituras variadas de um mesmo fenômeno.

Dentro dessa estrutura, a posição ocupada pelas disciplinas versativas de filosofia² se mostra paradoxal. Se por um lado elas se apresentam centrais para o desenvolvimento de um pensamento crítico acerca do campo (Betti, 2005; Kowalski; Benini, 2014; Morschbacher *et al.*, 2008), por outro costumam ser recebidas com certo estranhamento pelos alunos (Diez; Martins, 2003; Milagres; Dadalto; Kowalski, 2020; Sayão; Muniz, 2004). Uma das razões para essa relação inusitada se deve ao perfil dos ingressantes do curso de Educação Física, que é fortemente interessado em uma atuação profissional voltada ao treinamento esportivo e condicionamento físico cujo conteúdo privilegia as ciências biológicas. Com isso, um dos maiores desafios atrelado ao ensino da filosofia está relacionado com a necessidade de se estabelecer elos explícitos de seu conteúdo com o objeto e/ou fazer profissional do campo bem como promover dinâmicas que gerem engajamento e apropriação por parte dos estudantes dos saberes desenvolvidos.

Nessa senda, a disciplina de Bases Filosóficas da Educação Física Escolar³, ofertada nos cursos de graduação em Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR), para além da disciplina de Filosofia e Educação Física, busca situar histórica e culturalmente os paradigmas filosóficos do pensamento

² Por disciplina versativa de filosofia nos referimos à variedade de disciplinas que se baseiam em saberes e preceitos da filosofia. Dentro dos cursos de Educação Física, os exemplos são: Bases Filosóficas da Educação Física Escolar, Educação Física e Estética, Filosofia do Esporte, Filosofia e Educação Física, entre outras.

³ Nos cursos de graduação em Educação Física da UFPR, a disciplina de Bases Filosóficas da Educação Física Escolar, cuja carga semestral é de 60 horas, apresenta-se como obrigatória para o sexto período de licenciatura e optativa para o bacharelado.

educacional ocidental e estabelecer relação com a constituição do ideário pedagógico da educação física escolar. De modo mais específico, esta cadeia pretende apresentar as principais correntes filosófico-pedagógicas que moldaram a constituição da educação física escolar e identificar suas características, autores e questões fundamentais, fornecendo subsídios para uma compreensão crítica dos processos de educação do corpo e escolarização.

Partindo desta breve introdução, o presente estudo objetiva apresentar reflexões realizadas no ensino da disciplina de Bases Filosóficas da Educação Física Escolar do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (DEF-UFPR) a partir de sua estruturação temática e metodológica. Em linhas gerais, serão apresentadas considerações a respeito de seu programa de ensino, procedimentos didáticos e métodos de avaliação, tendo como referência as experiências vivenciadas com a turma do semestre 2023/2.

2 Seleção dos guias, inscrição dos participantes e definição do percurso

No segundo semestre letivo de 2023, a disciplina de Bases Filosóficas da Educação Física Escolar ofertada no DEF-UFPR contou com uma turma pelo turno da manhã e outra pelo turno da tarde, cada qual com quarenta lugares, totalizando setenta alunos matriculados. Cabe ressaltar que para além da docente responsável por ministrar as aulas regulares, houve a seleção de um aluno para atuar na função de monitoria. O papel do monitor acadêmico dentro do ensino superior envolve uma série de atividades que fornecem apoio à dinâmica de ensino-aprendizagem da disciplina. Entre elas, podemos citar colaboração na estruturação do programa de ensino, participação em aulas regulares, estabelecimento de uma ponte entre docente e alunos, desenvolvimento de materiais didáticos complementares e auxílios na montagem e correção de avaliações (Haag *et al.*, 2008; Gonçalves *et al.*, 2021).

Em todo caso, um dos aspectos mais importantes da atuação do monitor está de fato concentrado na formulação de atividades que permitam tanto uma reflexão contínua do conteúdo para além da sala de aula como sua aproximação à realidade dos discentes (Frison, 2016). Partindo deste pressuposto, a contribuição do monitor acadêmico na disciplina de Bases Filosóficas da Educação Física Escolar se pautou principalmente na construção conjunta, com a professora e alunos, de um cronograma e programa de avaliação⁴ que englobasse na mesma medida os conteúdos programáticos e dinâmicas para reflexão dos saberes desenvolvidos. As atividades desenvolvidas serão a seguir detalhadas ao passo da trilha pedagógica percorrida.

3 O começo da caminhada

Em um primeiro momento, a disciplina de Bases Filosóficas da Educação Física Escolar se concentrou em discussões a respeito do papel do pensamento filosófico dentro da Educação e, mais especificamente, dentro da Educação Física. Tendo em vista as possibilidades discursivas desta temática e o interesse por parte da equipe docente de se compreender a bagagem cultural trazida pela turma para sistematizar as discussões subsequentes, na primeira semana de aula foi solicitada aos discentes a realização de uma atividade que consistia na escrita de seus conhecimentos prévios e expectativas com relação ao conteúdo da disciplina. Foram propostas três questões: 1) O que você entende por educação? Faça uma breve reflexão sobre sua resposta; 2) Quais são as principais referências que sustentam a sua reflexão sobre educação? Deixe claro aqui as referências teóricas ou empíricas providas de outros textos ou de discussões realizadas em outras disciplinas ou cursos; 3) Por que estudar as bases filosóficas da educação física? Com relação a este tópico, escreva quais são suas expectativas para a disciplina.

⁴ As atividades realizadas em cada módulo englobaram o formato da avaliação pela seguinte fórmula: (Nota Prova 1 + Nota Prova 2 + Nota Σ das tarefas) / 3. A primeira prova foi realizada na metade da disciplina e a segunda prova foi realizada ao fim.

Esta tarefa provocou uma rememoração de conteúdos abordados ao longo do curso e serviu de base para dar início às discussões do primeiro módulo da disciplina, sendo avaliada em função da coerência e argumentação da posição assumida. As respostas dos discentes revelaram embasamento em elementos estudados anteriormente nas disciplinas de Filosofia e Educação Física e Metodologia do Ensino da Educação Física, bem como uma aproximação a perspectivas educacionais renovadoras do século XXI.

Foi amplamente citado o filósofo grego da antiguidade Sócrates a partir de alusões a seu método dialético de busca pelo conhecimento. Eles sustentaram que em sala de aula a maiêutica é uma ferramenta poderosa para questionar verdades pré-estabelecidas, ensinar uma forma profunda de pensar e alcançar saberes consistentes à disposição dos próprios alunos. Também houve estabelecimento de relações com o pensamento educacional de John Locke. Ao se referirem ao filósofo empirista inglês, alguns discentes defenderam que é papel do professor promover experiências sensorialmente ricas e sistematicamente refletidas para formação global dos alunos. Já entre as principais referências contemporâneas utilizadas, destacaram-se o educador brasileiro Paulo Freire e a escritora e ativista norte americana bell hooks. Com base em seus comentários, foi possível perceber uma afinidade dos discentes com os ideais de uma educação progressista, sustentada pelos pilares da inclusão e do desenvolvimento de uma consciência crítica. Ao se reportarem à educadora norte americana, em particular, os alunos citaram a importância de se levar em conta a interseccionalidade na construção de uma prática pedagógica empática e transformadora na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

Cabe dizer que alguns pensadores próprios do campo da Educação Física também foram mencionados. O trabalho mais citado foi o livro *Metodologia do Ensino da Educação Física* (Coletivo de Autores, 1992), que perdura ainda hoje como uma referência relevante entre professores da disciplina. A referida obra foi

responsável pela estruturação da abordagem crítico-superadora da educação física brasileira ao defender o estabelecimento da cultura corporal (jogo, dança, luta, ginástica e esporte) como o objeto de ensino na educação física escolar para formação de um sujeito omnilateral. Entre suas principais reclamações, estava justamente a necessidade de se repensar a verticalidade do processo de ensino-aprendizagem, valorizando a aproximação da prática pedagógica do professor com os dados da realidade concreta dos alunos para que estes pudessem apropriar-se dos saberes desenvolvidos na transformação da realidade à qual pertencem (Rodríguez; Schnneider, 2022; Souza Junior, 2011).

Por fim, percebeu-se que ao discorrerem sobre suas perspectivas para a disciplina, os discentes, como um todo, pontuaram o papel da filosofia na construção de uma visão mais crítica e elaborada do mundo. De modo geral, foi comentado que ao entender as bases filosóficas que constituíram a sustentação da educação física escolar, eles, como futuros professores formados, poderiam embasar sua prática pedagógica em teorias sólidas, capazes de promover uma educação mais significativa.

Essas observações foram levadas em conta ao discutir-se na sequência o texto *"Filosofia da educação e formação de educadores"* (Severino *et al.*, 2017). Esse texto traz as contribuições de diferentes pensadores brasileiros da atualidade quanto ao que denominam processo de formação humana e a relevância do saber filosófico em sua construção. Em termos práticos, ele desempenhou um papel importante na sistematização da discussão deste eixo temático pelo fato de nivelar os entendimentos teóricos da turma e ocupar algumas lacunas não preenchidas pelas respostas dos discentes. Um aspecto de destaque trazido pelo texto é a importância da abordagem de reflexões de natureza epistemológica, axiológica e ontológica no percurso de formação do professor. Tais reflexões permitiram o aprofundamento nas respectivas discussões: quais são os mecanismos de alienação presentes nas teorias educacionais que sustentam minha visão?; quais são os valores de

referência que devem ser adotados na prática pedagógica?; qual é a condição humana no mundo contemporâneo?

4 A vegetação é diversa, e a trilha, um jogo

Com o decorrer do segundo módulo da disciplina, trabalhou-se com a turma uma série de conceitos de fundamental importância para sustentar o estudo e compreensão das bases filosóficas da educação física escolar. Serviram de amparo a esta discussão os textos *“História Social da Criança e da Família”* (Ariés, 1981), *“Notas de lugar nenhum: sobre os primórdios da escolarização moderna”* (Hamilton, 2001), *“A liturgia escolar na Idade Moderna”* (Boto, 2019) e *“Educação do corpo: apontamentos para historicidade de uma noção”* (Soares, 2021).

De modo resumido, por meio dessas obras foram trabalhadas com os alunos as seguintes concepções: 1) até pelo menos finais da Idade Média a sociedade persistia a ver a criança de modo indiferente, isto é, como um “pequeno adulto”, pelo que a concepção de infância ainda pode ser considerada recente; 2) o período moderno foi marcado por uma série de mudanças de ordem política, social e cultural que não só promoveram uma mudança na concepção filosófica do homem como também culminaram no surgimento do Estado Moderno e, conseqüentemente, de um novo projeto educativo, institucionalizado por meio da escola; 3) em uma longa duração, uma educação do corpo foi lentamente elaborada por diferentes sujeitos e instituições com a finalidade de se criar usos comuns do corpo voltados ao cuidado de si, de sua aparência e, mais amplamente, da proteção de suas próprias forças; 4) a ginástica como uma prática corporal sistematizada surgiu em fins do século XVIII fruto de uma profunda conexão com o mundo da ciência e como uma expressão de civilização.

A fim de se buscar uma fixação desse conteúdo por parte dos discentes, foi realizada uma atividade de palavras cruzadas dentro do ambiente de aprendizagem virtual Moodle. Utilizando como base as definições do Dicionário Crítico de Educação Física,

selecionaram-se onze dos conceitos trabalhados. A atividade foi desenvolvida de modo assíncrono e os estudantes tinham à disposição suas próprias anotações bem como os materiais utilizados pela professora em sala de aula. Ao se fazer uso de uma ferramenta oferecida pelo Moodle, que gerava disposições aleatórias das palavras para cada usuário, também se precaveu quanto ao compartilhamento de respostas. O formato final da atividade pode ser visualizado a seguir:

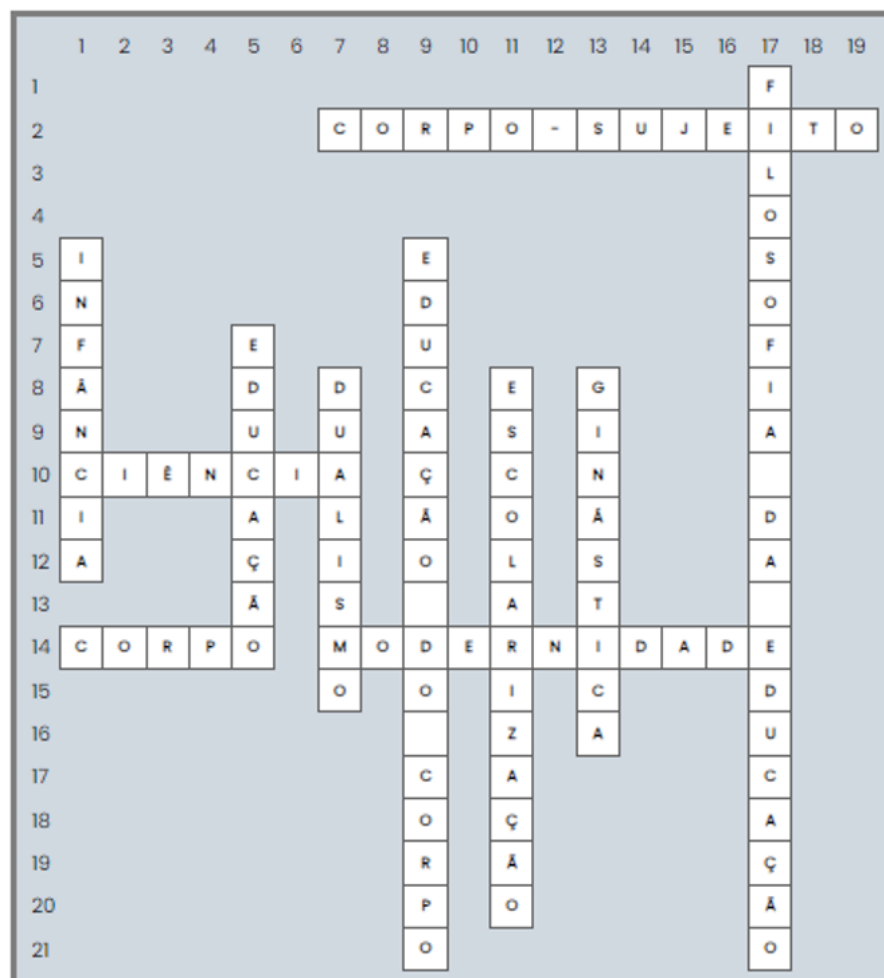


Figura 1 – Palavras cruzadas com conceitos da disciplina
Fonte: Elaboração própria

Os resultados demonstraram um bom rendimento dos discentes na atividade. Cabe ressaltar, no entanto, que o propósito da atividade permitiu observações para além do aspecto quantitativo.

Houve, por exemplo, um relato generalizado dos discentes quanto à dificuldade de se compreender a escrita acadêmica e própria da filosofia em sua essência. Em outras palavras, uma dificuldade em se estabelecer relação entre os termos frequentemente utilizados, às vezes sem rigor, e sua definição propriamente dita. Essa situação revela um distanciamento entre o plano prático e conceitual costumeiramente presente nos cursos de Educação Física e já abordado por Diez e Martins (2003, p. 82):

E para além das questões internas do curso, outras dificuldades podem ser listadas. As caricaturas instituídas, de um lado, do filósofo — aquele ser de corpo frágil com a mente dissociada de realidade —, e de outro, do professor de educação física como um conjunto de músculos cujos movimentos se processam sem o comando do cérebro, estigmatizaram as duas áreas do conhecimento, da mesma forma que Platão cindiu corpo e alma e que a racionalidade ocidental classificou a cultura humana segundo a bipolaridade utilitarista. Como reflexo dessa lógica dual, tanto o professor de filosofia encontra dificuldade para motivar seus alunos à leitura e à reflexão, como o de educação física se depara com o preconceito de que sua prática pedagógica se reduz a ‘distrair’ seus alunos provocando disputas esportivas ou entretenimentos diversos, divorciados da relação educativa. Esta composição revela o preconceito encontrado por este professor em seu ambiente de trabalho, já que algo que vá além do esperado momento de ‘descanso da mente’ é sempre encarado com olhos muito pouco incentivadores pela comunidade escolar. Assim – ao apresentar esta grande lista de possibilidades e limitações — o ensino de filosofia para futuros professores de educação física torna-se um desafio, tanto para alunos quanto para professores.

Em conformidade com o apontado por esses autores, percebeu-se no desenvolvimento da disciplina de Bases

Filosóficas da Educação Física Escolar uma dificuldade de se estimular os discentes a lerem e se aprofundarem nos textos e obras trabalhadas, o que, evidentemente, era um pressuposto de fundamental importância para o aprofundamento nas discussões subsequentes. A realização das palavras cruzadas apresentou-se, nesse sentido, como uma maneira de incorporar o conhecimento teórico a uma atividade ao mesmo tempo avaliativa e dinâmica. Em realidade, foi uma maneira de motivar os alunos a mergulharem, ainda que em baixa profundidade, na reflexão do conteúdo por detrás de conceitos tão fundamentais e presentes na disciplina e, por que não, no dia a dia profissional; conceitos esses que eles próprios muitas vezes utilizavam sem tomar conhecimento de toda a ampla camada que constituía seu significado. Essa apropriação de saberes que constituem sua prática contribui ainda para que o futuro professor de educação física apresente um repertório teórico mais elaborado para justificar seu próprio lugar de atuação dentro da escola e perante demais disciplinas, rompendo com um estigma que muitas vezes a desvaloriza por sua suposta alienação.

Dando seguimento à trilha pedagógica proposta pelo programa de ensino, o terceiro módulo da disciplina se concentrou na abordagem de uma série de pensadores modernos cujas ideias influenciaram diretamente a constituição do pensamento educacional ocidental em um momento de institucionalização da escola e proposição de novas metodologias educacionais. Foram eles: a) Erasmo de Roterdã: os tratados de civilidade; b) John Amos Comenius: o arcabouço teórico da organização da escola moderna; c) Jean-Jacques Rousseau: a educação do novo homem; d) Johann Pestalozzi: a regeneração da sociedade por meio da reforma da educação; e) Friedrich Fröbel: uma didática para a primeira infância.

Tendo em vista o relativo sucesso da dinâmica anteriormente empreendida, como forma de sistematizar as ideias principais de cada pensador, foi realizado uma atividade de perguntas e respostas em sala de aula com a turma. Dividiram-se os discentes em dois grupos distintos que competiriam entre si em busca do maior número de acertos. As questões projetadas eram objetivas

e abordavam aspectos biográficos e conceituais dos pensadores em suas principais obras. A fim de se fomentar o emprego dos conteúdos desenvolvidos foram permitidos tanto a comunicação entre pares como o uso das anotações realizadas durante as aulas.

Como há de se perceber, tanto esse quiz como as palavras cruzadas anteriormente descritas se pautaram em uma estratégia pedagógica ativa. Nos casos supracitados, sua aplicação trouxe resultados positivos no que se refere à participação da turma e aplicação dos conhecimentos ensinados. Houve uma alta taxa de adesão dos discentes às atividades — inclusive daqueles que demonstravam desinteresse e ficavam dispersos em sala de aula — bem como a realização de discussões entre eles próprios a respeito dos conteúdos abordados. Os estudantes voltaram a consultar seus próprios cadernos e, curiosamente, fizeram questões à equipe docente de conteúdos que nas aulas expositivas pouco haviam instigado; percebeu-se também que pelas respostas incorretamente assinaladas houve uma movimentação dos estudantes para se atualizar quanto aos conteúdos onde apresentavam defasagem. Este cenário, em consonância com o experienciado por Fragelli (2018), sugere o potencial da valorização das dimensões humanísticas e afetivas na promoção de uma aprendizagem ativa que vai além da visão restrita da intelectualidade.

5 Novas formas de perceber a trilha

O quarto módulo da disciplina se dedicou ao estudo de pensadores contemporâneos cuja filosofia trouxe reflexões pertinentes para repensarmos a prática pedagógica da educação física na atualidade. Nessa oportunidade, imprimiu-se destaque a Maurice Merleau-Ponty e sua abordagem fenomenológica do Corpo-Próprio. Com relação ao pensamento do filósofo francês, a estratégia de ensino se dividiu em três momentos: aulas teóricas em sala a respeito dos fundamentos gerais de sua obra *Fenomenologia da Percepção* (Merleau-Ponty, 1945); palestra com

professor externo a respeito de que *insights* poderiam ser obtidos de sua filosofia para reflexão da prática pedagógica da educação física; escrita de um ensaio com apropriações teóricas e práticas dos conteúdos trabalhados.

Nos ensaios, um dos aspectos mais destacados pelos discentes foi o rompimento operado por Merleau-Ponty na dicotomia entre corpo e mente. Eles ressaltaram que são muitas as potencialidades de se pensar o corpo para além de engendramentos biológicos ou mecanicistas. Isso nos leva a assumi-lo como origem da apreensão do mundo e meio de interação com tal. Outro elemento da filosofia de Merleau-Ponty que despertou o interesse dos discentes foi o papel da subjetividade na percepção e expressão. Segundo eles, o fato de que a experiência é única para cada sujeito significa que as práticas pedagógicas devem levar em conta a historicidade dos alunos na promoção de uma abordagem atenta às diferentes formas de vivenciar o movimento. Um estudante, em particular, destacou ter começado a refletir sobre esses saberes no seu dia a dia como professor de futsal. Ele afirmou que o diálogo com a filosofia de Merleau-Ponty o estimulou a tentar adotar uma interpretação dos treinos com foco nas mensagens expressas pela corporalidade dos atletas a fim de tentar compreender como eles estavam experienciando as atividades realizadas. Paralelamente, outro discente complementou sobre o potencial da compreensão dos conceitos de intersubjetividade propostos pelo filósofo francês na criação de um ambiente vivo de compartilhamento.

Com base nesses relatos, é possível notar o empenho dos estudantes em tentar aplicar os conhecimentos desenvolvidos em sala em suas próprias realidades. Esse movimento dialético, em que uma ideia de si próprio (tese) enfrenta uma oposição ou contradição (antítese) e depois resulta em uma reconciliação ou superação dessas contradições (síntese), denota o potencial de se buscar uma conexão entre a abordagem de um conteúdo teórico e a aproximação da realidade dos estudantes.

Uma exemplificação da relação dialética acima pode ser vista da seguinte maneira: tese - Os estudantes adotam em suas

aulas de educação física uma abordagem tecnicista convencional visando melhorar a eficiência motora e física dos alunos por meio de exercícios analíticos e/ou esportes tradicionais com avaliação rigorosa da performance; antítese - Ao terem contato com a fenomenologia de Merleau-Ponty, os estudantes passam a conceber o corpo não como um objeto fisiológico e manipulável, mas como um sujeito perceptivo e expressivo. Entendem também que a interação entre alunos, professores e o ambiente influencia diretamente a qualidade da experiência do ambiente de aprendizagem; síntese - Para além de se concentrarem em técnicas isoladas, os estudantes começam a considerar a experiência subjetiva do movimento. Ao invés de apenas transmitirem conhecimento técnico e fragmentado relativo a determinado gesto motor, passam a preocupar-se em criar um ambiente que valorize uma ampla cultura corporal de movimento de modo a estimular a experiência de ser-no-mundo por parte dos alunos.

Dessa forma, embora corriqueiramente Merleau-Ponty seja considerado um autor de ideias complexas cujo entendimento exige profundas meditações, e mais ainda, embora em nenhum momento de sua obra ele tenha feito alusão à atividade física enquanto prática sistematizada, a tentativa de estabelecer relações de sua teoria com a prática dos alunos permite a reflexão de uma série de abordagens enraizadas no ensino da educação física. De acordo com Betti *et al.* (2007), se a Educação Física almeja superar a mera instrumentalidade, neutralidade científica e técnica, em busca da explicitação dos seus pressupostos, da contextualização das práticas pedagógicas concretas, do aprofundamento das relações teoria-prática, e do enfrentamento dos problemas relativos ao sentido e aos fins da educação, será justamente por ter em conta as significações conceituais e existenciais, as intencionalidades temáticas e operantes, a partir das vivências dos sujeitos que “Se movimentam”. Conforme Franco e Mendes (2015), a Educação Física se apresenta como um rico campo para possibilidades tanto de estudo como de intervenções sobre o corpo. Essa ambiguidade não a desqualifica, mas aponta para as possibilidades do corpo

que podem ser investigadas, recriadas, ressignificadas, mas nunca findadas. Nesse processo, a orientação dos professores para que os estudantes se apropriem da teoria para revelar aplicações nem sempre tão claras é uma premissa primordial a ser buscada; assim também o é permitir que em alguns momentos sejam os estudantes os responsáveis por indicar um caminho. Assim chegamos à reta final de nossa trilha.

6 Os trilheiros assumem a dianteira dos guias

Como última dinâmica da disciplina, foi proposta aos discentes a elaboração de mapas mentais sobre autores de relevância para as bases filosóficas da educação física escolar que não houvesse até então sido abordados no programa de ensino. A atividade deveria ser desenvolvida digitalmente por trios e contemplar os tópicos subsequentes: pequena biografia do autor escolhido, contexto em que o autor viveu e suas influências filosóficas, principais obras, concepção educativa do autor e outras informações que fossem julgadas interessante (noção de infância, educação do corpo, etc.). Na plataforma do Moodle foram disponibilizados livros e materiais para serem utilizados como referências e valorizaram-se quaisquer informações adicionais trazidas pelos grupos.

A lista de autores formada com base no diálogo entre turma e equipe docente mesclou pensadores clássicos influentes na pedagogia e educação física. Os estudantes tiveram aproximadamente um mês para realizar sua pesquisa, e a apresentação dos trabalhos no modelo de seminário ocorreu nos dois últimos dias de aula da disciplina. Com um tempo estimado de 15 minutos por grupo, os discentes tiveram a oportunidade de contribuir com a turma conhecimentos a respeito de pensadores pelos quais possuíam interesse. Com relação a esse aspecto, o seminário ganha destaque ao suprir a principal falha da aula expositiva que é a recepção passiva do conhecimento. No seminário, trata-se, em última instância, de aprofundar, complementar, verificar e discutir o conhecimento, além de se familiarizar com

os instrumentos correspondentes ao seu desenvolvimento. Sua característica fundamental é a atividade por parte do aluno, que, em certo sentido, passa a ser ele mesmo professor (Vázquez, 1988).

Assim, por mais que a especificação da proposta final da disciplina houvesse sido relativamente simples, os resultados apontaram desenlaces promissores. Pôde-se perceber uma movimentação quase inédita no semestre quando os alunos, por conta própria, buscaram compreender textos de pensadores pelos quais embora possuíssem apreço, nunca haviam tentado efetivamente ler. Além disto, a mescla entre pensadores provenientes de diversas áreas do conhecimento e com perspectivas notadamente distintas gerou no encerramento da disciplina não uma sensação de completude, mas sim de que os caminhos a serem percorridos são ainda mais diversos do que o que trilhamos durante o semestre – caminhos esses que podem, ou melhor, devem ser percorridos pelos trilheiros agora mais calejados.

7 Chegada e conclusões

As disciplinas versativas de filosofia dentro da graduação em Educação Física apresentam uma série de dificuldades corriqueiramente atreladas ao seu ensino. No entanto, como forma de desviar os caminhos rochosos, existem algumas estratégias propostas pela literatura: estabelecer um vínculo entre os saberes oriundos da filosofia e o objeto da Educação Física; e desenvolver meios para que estudantes participem ativamente da construção do conhecimento. Foi tendo essas noções mapeadas que a disciplina de Bases Filosóficas da Educação Física Escolar do DEF-UFPR foi pensada de modo a promover o melhor percurso de ensino aos seus participantes. Os resultados dessa empreitada foram apresentados no desenvolvimento do presente artigo respeitando a trilha pedagógica percorrida com as turmas do segundo semestre letivo de 2023.

Do ponto de vista temático, a disciplina foi disposta em cinco módulos: 1) Aspectos do papel da filosofia na formação

de professores de educação física; 2) Conceitos centrais para compreensão das bases filosóficas da educação física escolar; 3) Principais pensadores modernos que moldaram a constituição do ideário pedagógico da educação física escolar; 4) Fundamentos da Fenomenologia da Percepção de Maurice Merleau-Ponty e *insights* obtidos de sua filosofia para reflexão da prática pedagógica; 5) Abordagem sintética de pensadores sugeridos pelos discentes.

A metodologia de ensino, por sua vez, foi desenvolvida contando com a elaboração de ao menos uma dinâmica de aprendizagem ativa para cada módulo como maneira de promover uma maior apropriação dos saberes neles desenvolvidos. Com o auxílio do monitor da disciplina, buscou-se promover um processo de ensino no qual os discentes apresentassem maior engajamento e pudessem relacionar os conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula com a própria realidade por eles vivenciada dentro da Educação Física.

A título de conclusão, destaca-se que o encontro contínuo promovido entre esses planos, temático e metodológico, revelou o potencial que o ensino da disciplina de Bases Filosóficas da Educação Física Escolar possui no curso de Educação Física para o desenvolvimento de uma compreensão crítica dos processos de educação do corpo e da prática pedagógica em si. Por fim, ressalta-se que as propostas e reflexões apresentadas neste texto não buscam determinar soluções irrepreensíveis para o ensino da filosofia, mas apenas indicar possíveis caminhos a serem percorridos.

Referências

ARIÈS, Philippe. **História Social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BETTI, Mauro. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 183-197, 2005.

BETTI, Mauro; KUNZ, Elenor; GONÇALVES DE ARAÚJO, Lísia C.; GOMES-DA-SILVA, Eliane. Por uma didática da possibilidade: implicações da fenomenologia de Merleau-Ponty para a educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 2, pp. 39-53, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DIEZ, Carmen Lúcia Fornari; MARTINS, Ricardo Marinelli. Provocar o estranhamento não obstante o risco de soçobrar: opção para o ensino de filosofia na licenciatura de educação física. **Revista de Filosofia Aurora**, v. 15, n. 17, p. 79-85, 2003.

FRAGELLI, Thaís Branquinho Oliveira. Gamificação como um processo de mudança no estilo de ensino aprendizagem no ensino superior: um relato de experiência. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 4, n. 1, p. 221-233, 2018.

FRANCO, Marcel Alves; MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza. Fenomenologia e Educação Física: uma revisão dos conceitos de corpo e motricidade. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 209-218, 2015.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-posições**, v. 27, p. 133-153, 2016.

GONÇALVES, Mariana Fiuza *et al.* A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Dicionário crítico de educação física. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2014.

HAAG, Guadalupe Scarparo *et al.* Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, p. 215-220, 2008.

HAMILTON, David. Notas de lugar nenhum: sobre os primórdios da escolarização moderna. **Revista brasileira de história da educação**, v. 1, n. 1 [1], p. 45-73, 2001.

KOWALSKI, Marizabel; BENINI, Luiz Eduardo. **Fundamentos Filosóficos Aplicados à Educação Física e Esporte**. Viçosa/MG – UFV, 2014.

LOVISOLO, H. R. **Educação Física: a arte da mediação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; GUEDES, Mileyde Bárbara Santos. Reflexões filosóficas em Educação Física: entrevista com o professor Iraquiton de Oliveira Caminha. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, 2020.

RODRIGUES, Rayza; SCHNNEIDER, Petra. Experiência pedagógica com a ginástica na escola: uma possibilidade superadora. **Filosofia e Educação**, v. 14, n. 2, 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim *et al.* Filosofia da educação e formação de educadores. **ACTAS**, v. 4, 2017.

SOARES, Carmen Lucia. Educação do corpo: apontamentos para a historicidade de uma noção. **Educar em Revista**, [S.l.], aug. 2021.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio *et al.* Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 391-411, 2011.

VÁZQUEZ, Jaime Hoyos. El seminario en la experiencia docente en la Facultad de Filosofía de la Pontificia Universidad Javeriana. **Universitas Philosophica**, v. 6, n. 10, p. 39-53, 1988.

MERLEAU-PONTY, M. **Phénoménologie de la perception**. Gallimard: Paris, 1945.

MILAGRES, Pedro; DADALTO, Katiele Picoli; KOWALSKI, Marizabel. O ensino da filosofia na formação em educação física: uma análise na Universidade Federal de Viçosa / MG. **Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 5, e020006, p. 1-18, 2020.

MORSCHBACHER, Márcia *et al.* Para que Filosofia da Educação Física Escolar? Para além de uma paráfrase das Teses de Hans-Georg Flickinger. **Motrivivência**, n. 31, p. 293-300, 2008.

SAYÃO, Marcelo Nunes; MUNIZ, Neyse Luz. O planejamento na educação física escolar: um possível caminho para a formação de um novo homem. **Pensar a Prática**, v. 7, n. 2, p. 187-203, 2004.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.